

11. NOVOS GRÃOS PARA A INDÚSTRIA

Empresas como a 3tentos investem fortemente na produção de grãos alternativos na faixa central do Estado, como a canola, para as culturas de inverno que abastecerão a sua produção industrial de óleos no Norte do Estado. Processo semelhante acontece com grãos como a aveia, que avançam na região.

12. PRODUÇÃO DE ERVA-MATE E NOZ-PECÃ

A tradição da produção de erva-mate no Vale do Taquari, que lidera desde a quantidade das folhas colhidas até a presença no mercado internacional do mate, tende a receber mais um aditivo para a sua valorização, com a possibilidade de receber a identificação geográfica pelas suas características próprias de cultivo e produção. Caso se concretize, será a segunda região gaúcha com esse reconhecimento. O desenvolvimento do plantio e da industrialização da noz-pecã, a partir de Cachoeira do Sul, coloca a macrorregião no protagonismo de uma cultura de alto valor agregado.

13. CULTIVO DE SOJA E ARROZ

A industrialização das culturas de verão – soja e arroz – garante papel de destaque à produção da faixa central do RS no mercado nacional e de exportação. Ainda assim, especialmente o setor do arroz, ressurte-se da baixa nos preços e da necessidade de investimentos para recuperação de áreas atingidas pela cheia histórica de 2024.

14. AZEITES E VINHOS

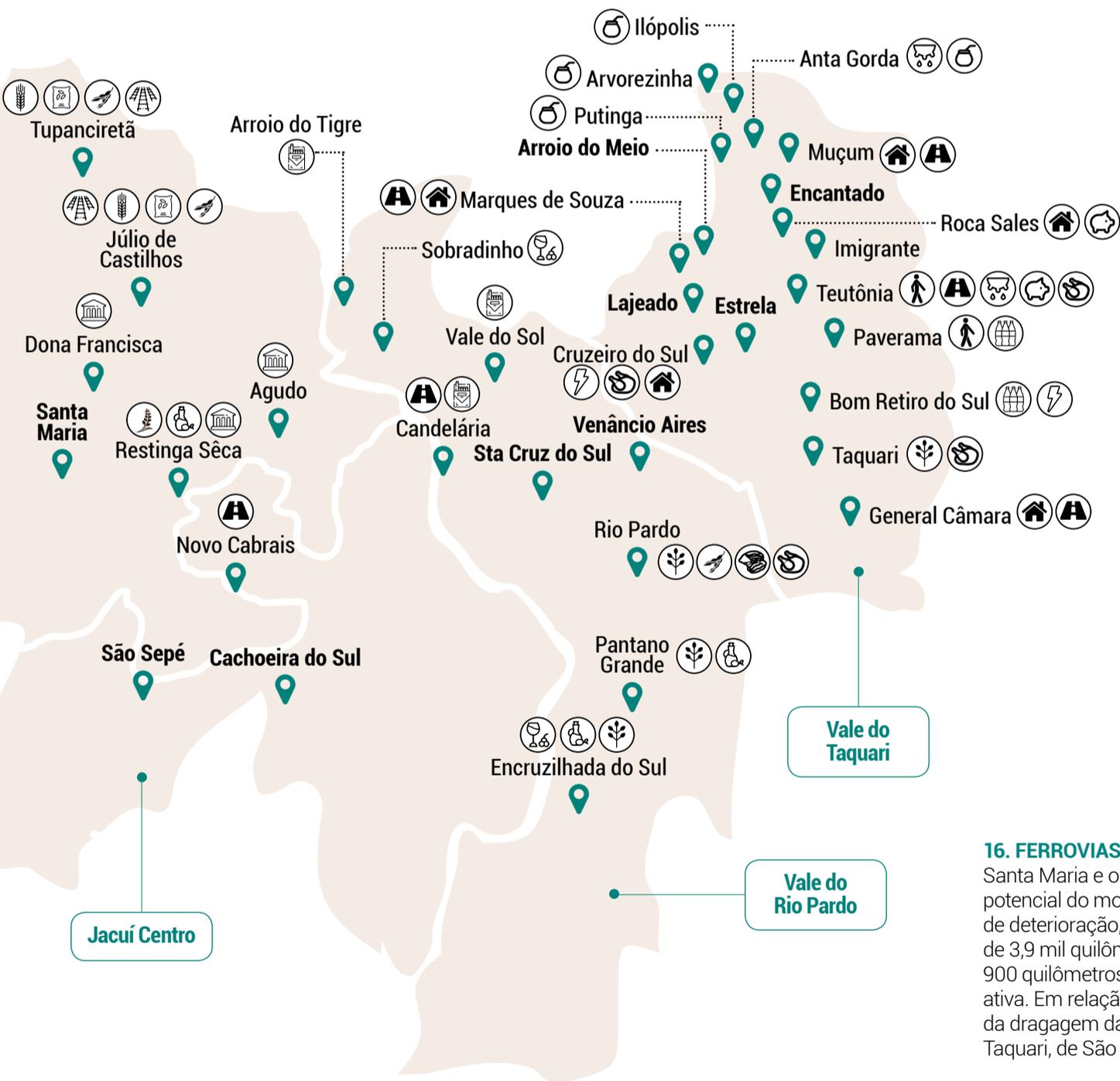
Encruzilhada do Sul, no limite entre o Vale do Rio Pardo e a Campanha, na Serra do Sudeste, é considerada o centro da "Toscana brasileira", com características únicas que garantem ao município a liderança no Estado na produção de oliveiras e a produção altamente valorizada de azeites. Levantamento do IBGE aponta, entre os cinco maiores municípios produtores de oliveiras na macrorregião, a valorização de mais de R\$ 6,5 milhões na safra de 2023. A diversificação de solos, ventos e até de clima dentro de um mesmo território, valorizam a uva e, mais recentemente, o vinho produzido especialmente em Encruzilhada do Sul.

Municípios com mais oportunidades

Lajeado	        
Arroio do Meio	        
Estrela	       
Encantado	        
Santa Cruz do Sul	       
Venâncio Aires	      
Cachoeira do Sul	        
Santa Maria	        
São Sepé	       
Santiago	        

15. CADEIA PRODUTIVA DE PROTEÍNA ANIMAL

Após as cheias, o RS tem registrado sucessivos aumentos no abate de suínos, e a faixa central do Estado concentra pelo menos 30% deste mercado, que agora surfa na onda de bons preços e de conquista de novos compradores fora do Brasil. Passada a desconfiança e a crise provocadas pela gripe aviária, a produção de frangos espera retomar o melhor ritmo entre agosto e setembro. O Estado registra aumento nos abates, e as soluções encontradas por produtores e indústria da região dão resultado e geram empregos. O rebanho na faixa central do RS, especialmente no Vale do Jaguari, aumentou, com avanço do mercado de carnes gaúcho. O setor não foi muito prejudicado pelas cheias.



17. ENERGIA

Avançam projetos de geração de energia. A Certel busca financiamento para tirar do papel da Hidrelétrica Bom Retiro, no Rio Taquari. Já a Folhito aguarda aval da ANP para distribuição de biometano em Estrela, que já é produzido na planta para consumo próprio da empresa. A Sulgás também planeja levar a rede de gás natural para Lajeado, mas o projeto ainda está em fase de licenciamento.

16. FERROVIAS E HIDROVIAS

Santa Maria e o Centro do Rio Grande do Sul eram símbolos do potencial do modal ferroviário gaúcho. No entanto, com muitos anos de deterioração, boa parte desta capacidade está ociosa. Dos mais de 3,9 mil quilômetros de ferrovias no Estado, só pouco mais de 900 quilômetros estão aptos. Na Região Central só uma rota está ativa. Em relação a hidroviadas, está prevista para este ano a licitação da dragagem da hidrovia Brasil-Uruguai, conectada à hidrovia do Taquari, de São Jerônimo até a ponte entre Estrela e Lajeado.

18. TURISMO

Enquanto os geoparques seguem trazendo público para pequenas cidades do Interior e movimentando suas economias, o Cristo Protetor de Encantado foi finalmente inaugurado, levantando empreendimentos no município do Vale do Taquari. Ambos os casos atraem investimentos para as regiões. Por outro lado, o Trem dos Vales ainda não tem um projeto concreto para retornar às atividades.